A SCENA MUDA

REVISTA DA SEMANA

A mais luxuosa das revistas semanaes brazileiras — Grande formato — Illustracções artisticas — Collaboração dos mais notaveis escriptores nacionaes e estrangeiros

A REVISTA DA SEMANA, depois das consideraveis transformações por que passou, hombreia com as mais notaveis publicações illustradas do estrangeiro e é a primeira das grandes publicações illustradas semanaes da America do Sul.

Em todos os seus numeros, a REVISTA DA SEMANA publica uma novella illustrada, uma ampla secção de noticiario estrageiro, uma desenvolvida reportagem photographica dos acontecimentos da semana, uma chronica mundana, caricaturas, artigos sobre arte, historia, tradições e figurinos, uma chronica theatral. uma chronica militar, poesias, e a desenvolvida secção de JORNAL DAS FAMILIAS, comprehendendouma chronica de modas, com figurinos, conselhos sociaes, economia domestica, cozinha, consultorios medico, odontologico, juridico e da mulher

Ver na Revista da Semana a campanha em prol do aformc seamento do Rio de Janeiro. os concursos da Carta de Amor e das Mais lindas moças do Brazil

Banco Português do Brazil

Capital — Rs. 50.000:000$000

Séde — Rio de Janeiro

FILIAES EM S. PAULO E SANTOS

Endereço telegraphico **Brasilusoo** — C. Postal 479

Por contracto com o governo portuguez, de 4 de Maio de 1919, assumiu funcções administrativas da **Agencia Financial de Portugal no Rio de Janeiro**

Abre c|c de movimento, c|c **limitadas com talão de cheques**, c|c a praso fixo e c|c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

RUA DA CANDELARIA, 24

PORTUGAL

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA E PROCURADORIA

Directores:

Dr. **Joaquim Albano da Fonseca, advogado.**

Abilio Carlos da Fonseca e Silva, solicitador encartado.

RUA D'ASSUMPÇÃO, 57-2°. — LISBOA

Habilitações, arrecadações, inventarios, partilhas amigaveis, divorcios, averbamentos e tudo o mais que seja de tratar-se perante os Tribunaes, Secretarias e Repartições.

Correspondentes em todas as comarcas do territorio portuguez

Informações com o Sr. Cunha,

RUA DO HOSPICIO, 103

SUMMARIO DO N. 11

CRIMES DE AMOR

DE

Pierre Decourcelle

Interessantissimo romance repleto de aventuras emocionantes, descrevendo crimes da alta sociedade. A odysséa de duas crianças que revelam caracter, audacia, herosimo.

2 grandes volumes de quasi 1.000 paginas cada um, com muitas gravuras

RESTO DE EDIÇÃO **Preço da obra completa 5.000 réis**

A CONDESSA GATUNA

DE

A. Reschal

Um admiravel romance extremamente impressionador, descrevendo o amor e a audacia, a ambição e a vaidade de duas figuras aristocraticas, duplamente criminosas.

RESTO DE EDIÇÃO **Um volume de 100 paginas formato grande, 1.000 réis**

A MULHER IMMORTAL

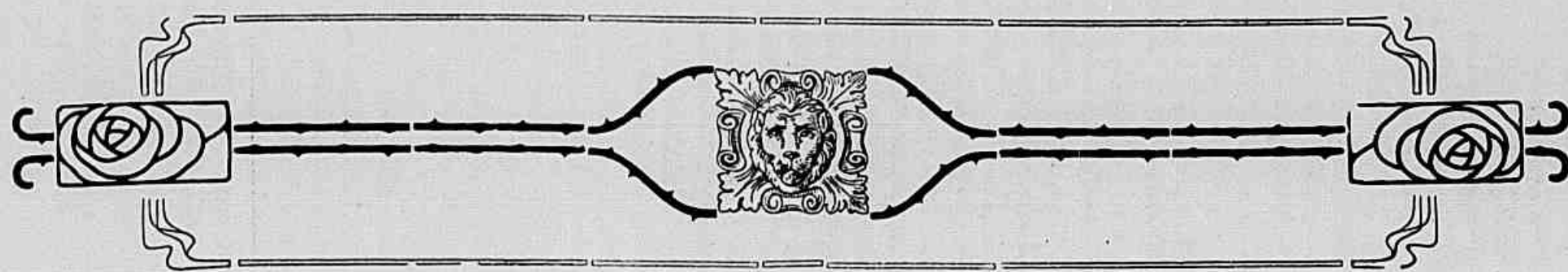
DE

Ponson du Terrail

A fecunda imaginação do notavel autor de "Rocambole" produzindo um romance aventuroso em que alguns dos personagens são Grandes de França.

RESTO DE EDIÇÃO **Um volume de mais de 200 paginas formato grande 1.500 réis**

Pedidos á REVISTA DA SEMANA — PRAÇA OLAVO BILAC, 12-1° — **Acompanhados da importancia**

AO 1.º BARATEIRO
Avenida Rio Branco, 100
Modas e Confecções de Inverno
As mais bellas e modernas creações da Moda em vestidos e agasalhos para Senhoras, Senhoritas e Crianças
Visitem
AO 1.º BARATEIRO
Preços os mais vantajosos
Atelier Reis
Campos Salles 31.

UMA SUMPTUOSA OBRA DE ARTE E DE HISTORIA

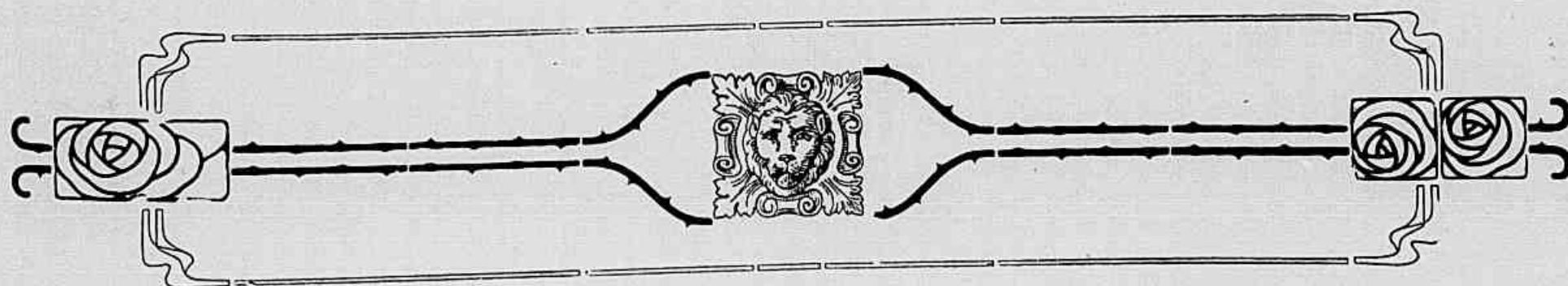
Quadros da Historia de Portugal

Edição de luxo com illustrações do illustre pintor Roque Gameiro

Esta obra de grande luxo, pesando cerca de 5 kilos e medindo 46×37 centimetros, profusamente illustrada com reproducções coloridas de aquarellas, originaes de Roque Gameiro, algumas das quaes occupam paginas inteiras, impressa em formato album, e que é considerada como o mais sumptuoso trabalho graphico sahido nestes ultimos annos dos prelos portuguezes, está á venda em limitado numero de exemplares. O preço desse majestoso album, verdadeira obra de arte, é 40$000. Acondiccionamento e transporte (para o interior), mais 5$000.

PEDIDOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC, 12

AO PUBLICO

A CASA COLOMBO, tendo de iniciar grandes obras e remodelar suas installações faz uma *LIQUIDAÇÃO* de todo seu importante stock a preços sem exemplo em nosso mercado.

Artigos modernos, elegantes e perfeitos

PELO SEU CUSTO

Visite a CASA COLOMBO

e terá ganho o seu tempo.

Edição da Companhia Editora Americana
Direcção de Renato de Castro
SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
Endereço Telegraphico REVISTA
Telephones:
Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-Gerente.
Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1921

CINEMATECA BRASILEIRA

Revista da Semana
Director
C. MALHEIRO DIAS
Condicções de assignatura:
Por serie de 52 numeros (Um anno) . . . 48$000
6 mezes . . . 25$000
Estrangeiro . . 60$000
Numero avulso, 1$000
EU SEI TUDO
(Magazine mensal)
ALMANACK EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

O elenco organisado pelo ensaiador Cecil B. de Mille para o film "Os Negocios de Anastacio". As artistas são: — Da esquerda para a direita: Maude Wayne, Bebé Daniels, Wanda Hawley e Polly Morand (sentadas); Gloria Swanson, Agnés Ayres e Julia Faye (de pé), e sentadas no soalho, Ruth Miller e Shannon Day. Ao centro o ensaiador.

Pequeno incidente conjugal

Diz a imprensa que a senhora **Gertrude Neilan**, esposa de **Marshall Neilam**, o famoso director de "films", acaba de obter sentença de divorcio contra seu marido, a quem, segundo contam as chronicas, accusou formalmente de estar enamorado por **Blanche Sweet**, a doce e loura estrella do "écran".

Emfim!... Ha outros muitos que estão enamorados por Blanche e que não podem divorciar-se.

Gabrielle Robinne, a formosa actriz da "Comédie Française", que passou cerca de dous annos afastada da scena muda, vai voltar á actividade. Soube-se agora que a causa de sua ausencia tão prolongada foi o nascimento de uma galante menina, que hoje já conta dez mezes.

Tom Moore casou de novo

Tom Moore, astro da "Goldwin" e que, desde seu divorcio de **Alice Joyce**, estava em disponibilidade, acaba de se lançar novamente no aventuroso mar do matrimonio e ha um mez, mais ou menos, contractou casamento com **Renée Adorée**, uma bella actriz, que, nos theatros newyorkinos, tem conquistado merecidos triumphos.

Caminho de Salvação

CONTO DE JULES G. FURTHMAN

Na prospera cidade de Marixville, a cincoenta e cinco minutos de Broadway, o Sr. **Thomas Edinburgh**, um grande financeiro, dá um banquete em seu sumptuoso palacete; mas entre todos os seus convidados elle distingue com especiaes attenções a joven e formosa **Mrs. Carol Mac Call**, esposa do **Dr. Luthero Mac Call**, reitor de uma egreja evangelica da cidade. Acostumado a considerar o dinheiro omnipotente e convencido de que tudo lhe é possivel pela força de sua fortuna, o **Sr. Edinburgh** pretende e espera conquistar **Mrs. Carol** e dedica todos os seus esforços a esse criminoso sonho.

De resto suas pretenções conquistadoras são já tão conhecidas, que sua esposa, não podendo mais supportar uma existencia de humilhações e desgostos, parte nessa mesma noite para o Oeste, a pretexto de fazer uma cura de ar livre, mas na verdade, para dar inicio a um processo de divorcio.

Dous regenerados voltam a exercer suas habilidades de arrombadores, para combater um ladrão.

Um homem que escapou á morte e resurge com uma nova identidade.

Terminado o banquete, o **Sr. Edinburgh** consegue deter **Mrs. Mac Call** a sós em canto do salão e, para melhor convencel-a de que deve abandonar seu marido e seguil-o, apresenta-lhe um documento, que obteve na prisão central de New-York : — uma carteira de identidade na qual figura como criminoso inveterado **Jordão Mac Call**, vulgo **"O Canhoto"**. E' uma carteira com todos os caracteres de authenticidade : impressão digital, retrato de frente, de perfil, etc. E nos retratos **Mrs. Carol** reconhece assombrada as feições de seu marido.

Muito angustiada com essa revelação, a joven senhora não póde conter nem occultar sua emoção e sem mais demora quer communicar ao reitor a denuncia do **Sr. Edinburgh**.

A verdade é bem diversa do que ella imagina; aquella carteira não foi falsificada, mas pertence a um irmão do reverendo **Mac Call**, um irmão que é de facto ladrão famoso e de uma similhança prodigiosa com o sabio reitor.

Este acha-se nesse momento na estação da estrada de ferro, aguardando uma turma de alumnos da escola mantida por sua egreja; e alli, no meio das providencias que dá para a recepção dos alumnos, é surprehendido pela presença do **"Canhoto"**, que vem fugitivo de mais uma perigosa aventura. Com auxilio de um individuo de sua laia, acaba de assaltar uma casa em New-York e, surprehendido, disparou o revolver contra um guarda, que cahiu, talvez morto. Elle não o averiguou; correu e, não achando outro refugio, exige que seu irmão lhe dê abrigo.

Mas como ? O reitor não sabe de que modo disfarçar a presença de um individuo tão suspeito, mas ao **"Canhoto"** não faltam recursos. Elle expõe rapidamente ao irmão seu plano. E' bastate que o **Dr. Mac Call** lhe dê um vestuario ecclesiastico e elle passará por um dos auxiliares de sua egreja.

Hesitando diante do escandalo, que seria a prisão daquelle desgraçado, o reitor cede e **Jordão**, o **"Canhoto"**, toma o trem com elle, auxiliando-o gravemente na missão de accommodar e fiscalisar o contingente de alumnos.

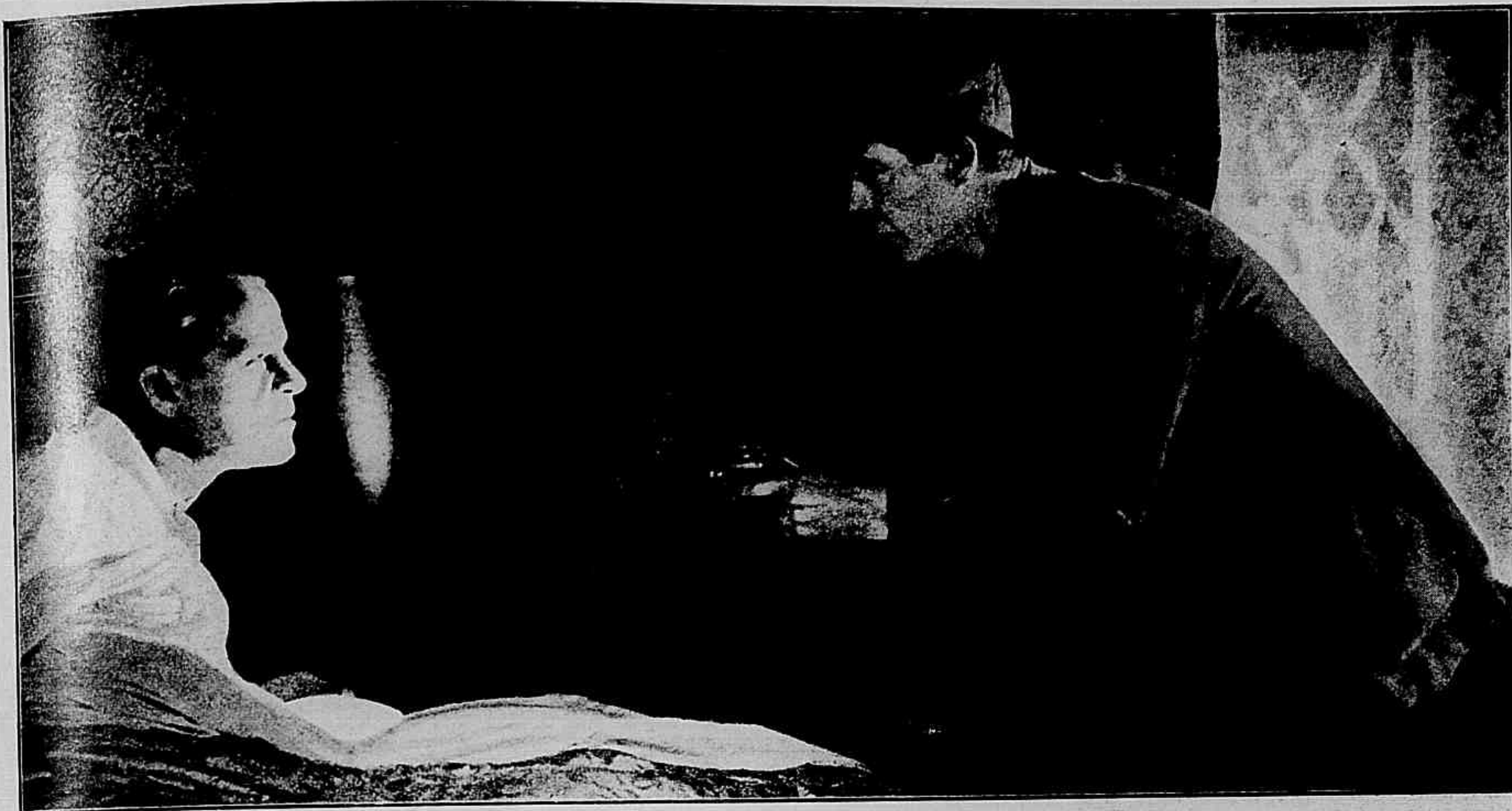
Mas a viagem dura pouco; o trem descarrilla, precipita-se por uma rampa, e entre as victimas o reitor morre grandemente desfigurado e **Jordão** fica muito ferido.

Quando volta a si no hospital, elle nota que suas vestes religiosas produziram um natural equivoco; trouxeram-o para ahi e o estão tratando convencidos de que elle é o reitor da egreja evangelica. E, vendo nisso o melhor meio de escapar para sempre á perseguição da policia, **Jordão**, que teve conhecimento da morte de seu irmão, não se atreve a desilludir os que o cercam e continúa a fallar e agir como se fosse o proprio reitor.

Desde que seu estado permitte, transportam-o para a residencia do **Dr. Luthero** e os proprios criados do reitor recebem-o sem desconfiar sequer da substituição de pessoas.

Mas alguem ha que o não perdeu de vista e saber perfeitamente que elle é o **"Canhoto"**. Esse indiscreto é **Buster Dorsen**, seu companheiro e seu cumplice no ultimo roubo; elle sabia que o **"Canhoto"** procurára asylo junto de seu irmão, assistira ao desastre e tem certeza de que quem está alli agora não é o verdadeiro **Dr. Luthero**.

Uma noite **Buster** introduz-se na casa do reitor e, sem que pessoa alguma o

Jordão (William Russell) confessa seu passado a Carol Mac Call (Scena Owen)

Uma visita indesejavel — **Buster Dorsen** vem á casa do reitor em hora pouco pro pria para recepções

perceba, tem com **Jordão** uma longa e mysteriosa conferencia. A principio o "Canhoto" fica muito afflicto ao vêr assim descoberto o ardil com que se considerava tão feliz; mas depois, comprehendendo que precisa de um auxiliar para bem representar seu papel, resolve aceitar a presença de **Buster**. Contracta-o como sachristão e encarrega-o de tomar minuciosas informações sobre os demais serventuarios da egreja e seus mais assiduos frequentadores para que elle possa sem perigo continuar desempenhando as funcções de seu irmão.

Entretanto **Carol**, que de nada suspeita, extranha a transformação nas maneiras de seu marido; elle, que sempre fôra tão terno e carinhoso, mostra-se agora tão reservado e de uma tal frieza, que ella não sabe como explicar essa subita indifferença.

E' claro que quanto á intriga do **Sr. Edinburgh**, **Jordão** explicou-lhe em termos commovidos sua propria historia, e a "esposa" apenas teve que lamentar a existencia desse irmão tão pouco digno de usar o mesmo nome e sobretudo de ter feições tão similhantes ás do reitor.

No primeiro domingo após seu restabelecimento, **Jordão** vai ao templo e faz um sermão ritual, servindo-se do texto e das notas que o Dr. **Luthero** preparára para isso, escolhendo no evangelho um versiculo, que talvez lhe fosse inspirado pela lembrança de seu desgraçado irmão: — "E elles o crucificaram entre dous ladrões".

(Continúa na pag. 31)

O Sr. Edingurgh ameaça Miss Mac Call (Scena Owen) de publicar documentos compromettedores

O valente automobilista

CONTO DE BYRON MORGAN

Dusty Rhoades é um elegante "sportman" que se tornou famoso por sua audacia e sua pericia, ganhando varias corridas de automovel, em condições sensacionaes; mas essa gloria, que põe seu retrato em todos os jornaes e tornou seu nome conhecido em toda a união norte-americana, deixa-o frio, porque elle só tem uma preoccupação neste mundo: — o amor da linda **Virginia Mac Murran**, que tambem lhe dedica todos os thesouros de seu coração.

Rico, independente e possuindo a nomeada, que mais lisonjeia um joven norte-americano, a de um athleta perfeito e campeão invencivel, possuindo o amor d'aquella que escolheu, **Dusty** parece reunir as condições para ser feliz; mas não o pode ser porque a linda **Virginia** é filha do irritadiço e cabeçudo **Sr. Patrick Mac Murran**, proprietario da grande fabrica de automoveis "Pakre" e esse homemzinho, que é uma especie de Napoleão da industria, não o pode supportar.

Rabugice de velho, scisma de maniaco, seja lá o que fôr, o caso é que já trez ou quatro vezes **Dusty** solicitou a mão de **Virginia** e o **Sr. Patrick**, sem explicações, seccamente, outras tantas vezes lh'a recusou.

De resto, o excentrico industrial tem um soberano desprezo pelo automobilismo sportivo e toda a sua paixão se resume na construcção e uso de poderosos motores para cargas, considerando que o motor preparado para simples effeitos de velocidade é uma tolice e que mais tolos são os homens, que arriscam a pelle e perdem o tempo nessas inuteis competencias de corrida.

O campeão do automovel tambem em amor gosta de andar depressa

Além de tudo, uma sorte perversa parece encarniçada contra **Dusty**, fazendo com que elle se approxime do **Sr. Patrick**, exactamente nas peiores occasiões e coincida em procural-o quando esse neurasthenico homemzinho está de peior humor. Ainda agora o apaixonado **Dusty** teve a infeliz ideia de vir fazer mais uma tentativa junto d'elle, procurando convencel-o de que o deve acceitar como genro, justamente no dia em que o **Sr. Patrick** está no auge da irritação, por haver recebido um "memorandum" da poderosa companhia "Cabrillo", uma grande empreza de irrigação, recusando sua offerta de motores "Pakro".

Nesse dia, o **Sr. Patrick** declara-lhe brutalmente que prefere ver sua filha casada com um "chauffeur" de caminhão, que ao menos é um homem util, a entregal-a a um pateta, que só vê no automovel um instrumento de fantazia e satisfação para sua vaidade. **Dusty** insiste; chega a prometter que se sujeitará a guiar um "taxi" na praça publica, se isso fôr preciso, para convencel-o de que não é um inutil; e como o **Sr. Patrick** lhe volta as costas sem responder, elle resolve aproveitar sua habilidade e sua fama de automobilista para fazer á fabrica "Pakro" um "reclame" tal, que acabe por commover o pai de sua amada.

O Sr. Patrick é um homem difficil de convencer

A ideia lhe veiu porque, justamente nessa épocha, o constructor dos motores "Pakro" está muito interessado em cercar de "reclame" os productos de sua fabrica. Assim, encontrando um dos agentes encarregados d'esse serviço, **Dusty** faz-se contractar por elle, promettendo-lhe inventar cousas extraordinarias para satisfazer o **Sr. Patrick**.

No dia seguinte, para iniciar a execução de seu plano, **Dusty** atravessa uma das arterias principaes de New York, guiando um enorme e pesado automovel de carga; mas, pouco habituado a lidar com esses monstros, tem uma "panne" em uma das avenidas mais elegantes da cidade, interrompendo a circulação por tanto tempo que a policia intervem e prende-o por imperícia. **Dusty** não se rala. E' "reclame" para a fabrica e, com o maior cynismo d'esse mundo, começa a cathechisar os proprios policiaes, affirmando-lhes que a policia deve adoptar os motores "Pakro" para seus serviços.

Infelizmente elle não tem a pratica d'esses negociantes e tanto insiste que as autoridades irritadas, considerando que ha no caso um desrespeito á magestade po-

— Isto... isto é que é um automovel.

Paciencia e coragem. Quem espera sempre alcança.

licial, consideram responsavel pelo indiscreto "reclame" a direcção da fabrica e mandam prender tambem o **Sr. Patrick.**

Como se vê, a experiencia de reclamista produziu os peiores resultados e, desanimando de proseguir nessa carreira, **Dusty** resolve voltar ao campo de suas habituaes proezas, inscrevendo-se na corrida organisada por occasião das festas do Natal.

O **Sr. aPtrick**, por sua vez, resolveu aproveitar a opportunidade d'essas festas para sua campanha de "reclame". A municipalidade de uma pequena cidade proxima, organisou uma grande festa infantil num bosque que se estende á orla d'essa povoação; o **Sr. Patrick** manda armar no centro d'esse bosque uma enorme arvore do Natal — A arvore da fabrica "Pakro" — contando que com isso terá gratuita e efficaz uma excellente publicidade em torno do nome de seus motores. Mas o destino parece perseguil-o.

Na noite da festa uma caravana de pe-

(Continúa na pag. 30)

Virginia Mac Murran (Lois Wilson) e Dusty Rhoades (Wallace Reid) entram afinal na carreira da felicidade

O FURACÃO

Fructo da educação moderna, **Viola Nyborg** era leviana em seu trato com os rapazes e seu coração não sabia fixar uma só imagem. Era bem verdade que agora parecia distinguir o professor **Donald Burte**, mas isso não impedia que, indo a um chá-dansante, embora ao lado daquelle que era quasi seu noivo, ella se deixasse embevecer pela graça varonil do jovem **Sweert**, que se fazia ouvir ao violino como um "virtuose" de valor.

E o jovem musico tinha outras qualidades que o tornavam insinuante, pois pertencia á alta sociedade, era medico e muito dado a "sports". O professor **Donald**, que amava ardorosamente **Viola Nyborg**, sentiu-se chocado com a attenção que ella dava áquelle que pouco antes lhe era um desconhecido. E seu desanimo é tal que, chegando a seu gabinete e encontrando um bilhete de um seu amigo que tomava conta do observatorio do pico de Wallis e queria ser substituido por alguns dias, deu-se pressa em acceitar o convite e partiu para aquelle ponto dos Alpes onde esperava encontrar a solidão, que o fizesse esquecer o soffrimento.

Viola soube disso e, como já agora **Sweert** se tornára seu intimo, convidou-o a passarem uma temporada em Wallis, onde — dizia ella — queria fazer uma temporada de sports de inverno. E partiram, hospedando-se ambos no Hotel dos Alpes, que estava cheio de elegantes.

Ha em Wallis um guia habil não só na direcção dos passeios alpinistas, como em talhar figuras em madeira, artista humilde e desconhecido, que, com as esportulas ganhas em servir de guia, e com a venda das suas toscas esculpturas sustenta a mulher e um filhinho. Sua esposa, uma bella italiana, possue nas veias o sangue ardente de sua raça, e amando em extremo o marido, tem ciumes de tudo quanto

Viola e o guia vão partir para um passeio arriscado

o cerca. Elle se tornára o professor de patinação dos hospedes do hotel, e a mulher fremia de raiva quando o via a enlaçar o busto leve das lindas mulheres ás quaes ensinava a deslisar suavemente sobre o gelo. Sua angustia, portanto, foi grande quando viu que uma dessas mulheres, depois da licções, ia á humilde casa onde elle tinha o mostruario das suas estatuetas. O instincto prevenia-a do perigo que **Viola** representava.

Viola, com o seu espirito leviano, encontrava naquelle humilde guia dos Alpes mais um motivo para "flirt" e tendo o seu companheiro, **Sweert**, tambem se agradado pela joven baroneza **Inge d'Ar-**

Em busca das victimas do furacão

A actriz Urze Gotzen no papel de Viola Nyborg

co, que possuia um castello nas vizinhanças. E divertia-se **Inge** com os demais hospedes do hotel, sem adivinhar o que de soffrimento ia no coração do seu velho pae, o barão **d'Arco** que, endividado, hypothecára o seu castello e via chegar o momento do vencimento da hypotheca sem poder saldal-a, de nada lhe valendo o veio de minereo que descobrira em suas terras e que lhe fôra declarado ser de pouca valia, pelo banco ao qual remettera

(Continúa na pag. 32)

O encontro num hotel elegante dos Alpes

OS QUE VIVEM NO ECRAM

Maria Canevari

Leda Gys

Lia Formia
Maria Tedeschi

Maria Roasio

Pouco a pouco a industria cinematographica vai creando direitos novos. Ainda ha poucos annos as empresas cinematographicas julgavam-se com o direito de adaptar qualquer obra litteraria sem dar satisfação a seus autores; foi preciso crear uma lei nova assegurando a propriedade litteraria contra o aproveitamento cinematographico e as emprezas tiveram que pagar direitos de autor aos creadores de enredos.

Agora tambem os pintores reclamam contra o recurso já muito empregado de reproduzir nos "films" quadros celebres. Infelizmente, como isso não fôra previsto na lei, esse direito ainda não está assegurado.

Os herdeiros do illustre pintor Luc-**Olivier Merson** perderam em ultima instancia uma reclamação contra a empreza **Gaumont**, que reproduziu num "film" o quadro intitulado "O Repouso no Deserto". Mas já numerosos deputados francezes se propuzeram para introduzir na legislação a desejavel garantia para os autores de obras plasticas.

———

Ha cerca de um anno appareceu em Paris um **Sr. Himmelfarb**, que se dizia director geral da "Franco-American-Cinematograph-Corporation" e inculcando-se representante das principaes fabricas norte-americanas para organizar um formidavel "trust" franco-yankee, obteve de um grande capitalista parisiense, o **Sr. Rivory**, um milhão e seiscentos mil francos para acquisição de acções da nova empreza.

Mas vendo passar um prazo de 11 mezes sem que o **Sr. Himmerfalb** lhe entregasse as acções e mesmo sem ter noticia official da nova empreza, o **Sr. Rivory** deu queixa contra elle e a policia, prendendo-o, verificou que não restava mais um nickel do capital obtido e nada fôra feito para a realisação de empreza alguma.

———

A actual direcção de **Mildred Davis, Harold Lloyd** e **Harri Pollard** é a de Rohlin Studios, em Culver City, California (Estados Unidos).

As estrellas da Scena Muda — MISS DOROTHY GISH

Um momento de loucura — Simone deixa seu lar

SPIRITISMO

DRAMA DE VICTORIEN SARDOU

O Dr. Davidson soccorre uma alma angustiada

Simone d'Aubenas, dama de rara belleza, mas de indole apaixonada e impulsiva, é casada com **Roberto d'Aubenas**, que reparte sua existencia entre o amor de sua esposa e os estudos scientificos do espiritismo.

A vida do casal é por demais monotona no velho castello, solar de nobres antepassados.

Um dia, porém, chega de uma grande excursão, **Valentim Claviéres**, primo de **Simone**, e que, por algumas horas, se installa sob o tecto dos **Aubenas**.

Valentim, espirito sagaz, percebe que não é grande o amor entre os esposos e do que pensa faz confidente **Simone**, que por sua vez lhe responde que **Roberto** ama-a de um modo que a não satisfaz.

Chegam, por essa occasião, ao castello, mais dois personagens: **Michael**, um musicista sem escrupulos e sem vintem, mas que tem a habilidade de simular todas as paixões e de perturbar todas as almas, e a condessa **Teola**, uma aventureira sem preconceitos, especialista em intrigas de amor e... alliada secreta de **Michael**.

O plano dessa mulher consiste em separar os esposos **d'Aubenas**, provocando um divorcio entre elles para, depois, com o dote de **Simone**, restaurar as finanças de **Michael**.

Estes projectos são, porém, um tanto contrariados com a entrada em scena de dois novos personagens : : o **Dr. Davidson**, um espirito apaixonado pelos estudos do Além e **Parisot**, um materialista irreductivel. A luta entre estes dois homens, que representam essas fortes correntes de opinião, não vai ao ponto de impedir que **Michael** insista no seu plano ganancioso, assediando **Simone**, fazendo-lhe promessas de amor e induzindo-a a abandonar o seu lar.

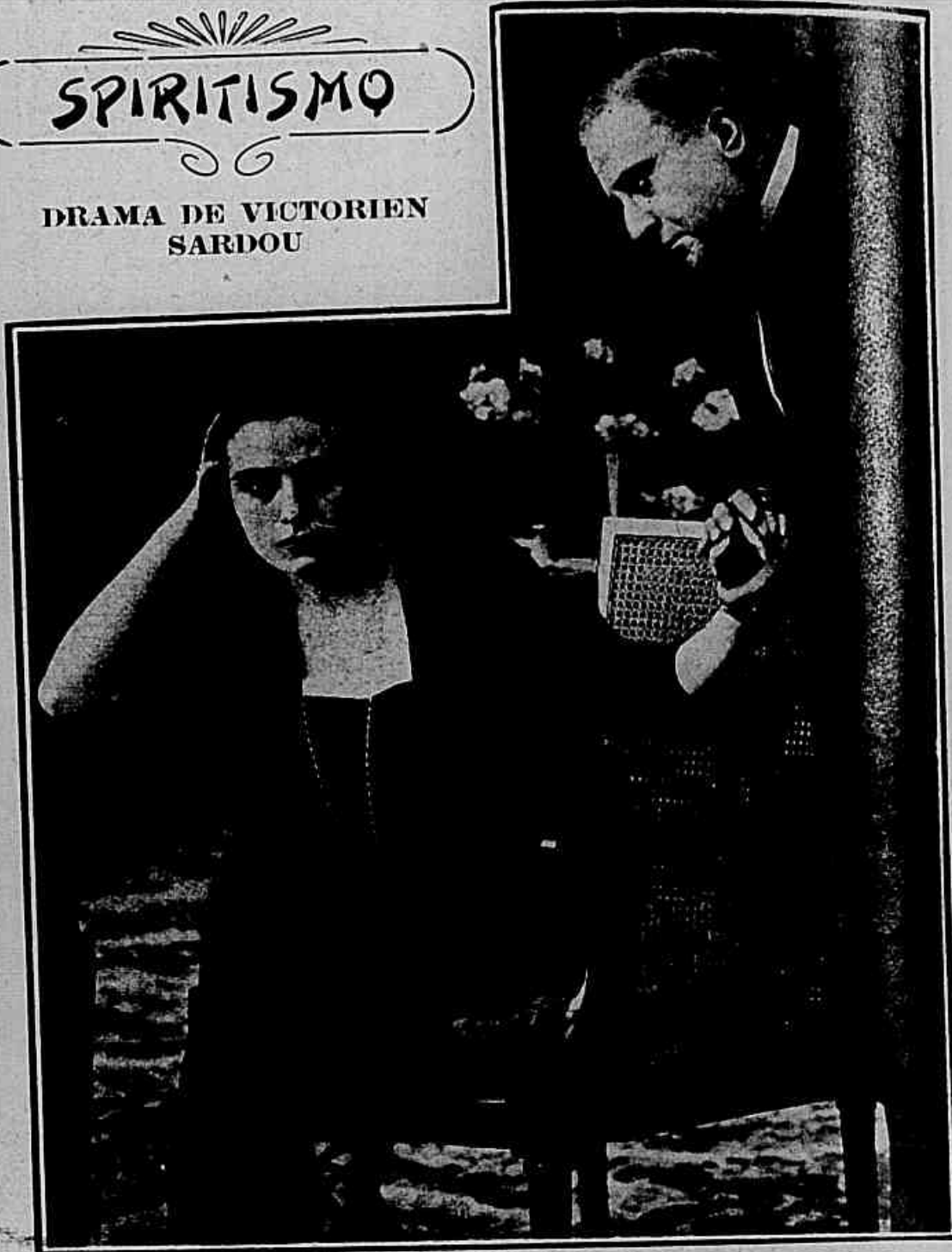
Esqueceu-se, porém, o seductor, de que um homem estava vigilante e de que, em dado momento, viria perturbar todos os seus planos.

Esse homem que, acostumado ás lutas da existencia, conhecia tambem todas as miserias humanas, era **Valentim de Claviéres**, o primo de **Simone**.

Teola, porém, consegue convencer **Simone** de que deve deixar o castello, e partem as duas, alta noite, emquanto o **Dr. Davidson** tenta fazer demonstrações praticas da existencia de outra vida, além da morte.

Um terrivel desastre na Estrada de Ferro, rapidamente divulgado pelos jornaes, vem complicar toda a situação desses personagens e tornar intensamente tragica a situação.

Na noticia do terrivel desastre entre, entre os nomes das victimas, figuram os da condessa **Teola** e da **Sra. Simone d'Aubenas**.

Ao ler essa noticia, **Roberto** parte como louco para o local da catastrophe e alli, entre os escombros do comboio, procura allucinado o corpo da esposa querida.

— Não tenho coragem para voltar á sua presença

Simone começa a comprehender que deu um passo fatal

Sómente **Valentim** sabia de toda a verdade.

Simone, a despeito de todos os indicios, não havia perecido no desastre; estava viva, recolhida a um refugio, bem perto do castello.

E quando **Valentim** lhe fallou na angustia do marido, ella, que se julgava bem culpada por haver abandonado o lar, disse-lhe que melhor seria que elle a chorasse morta do que a repellisse como culpada.

Começa então a luta terrivel entre esses dois sentimentos. Sómente **Valentim** se mostra sereno e confiante num desenlace capaz de restituir a calma áquellas duas almas.

Roberto, quasi louco pelo desespero, divaga, altas horas da noite, pelos campos, chamando pela esposa, emquanto **Simone**, tambem angustiada pelo desejo de tornar a vel-o, consegue illudir a vigilancia da condessa e occultamente sahe de seu esconderijo e vai se encontrar com seu primo, que sempre a aconselhou bem.

Este entende que ella deve voltar ao castello, mas **Simone** declara-se sem coragem para affrontar o olhar de seu marido.

Será Simone ou seu espirito, que resurge ?

E' ainda o **Dr. Davidson** quem salva a situação com suas theorias sobre os espiritos, realizando a approximação de **Roberto** e **Simone**.

A principio o castellão acceita a presença da esposa como uma visão; depois, na alegria de reconhecel-a viva e salva, tudo esquece.

De resto, elle reconhece, que tendo abandonado **Simone** a um isolamento constante, entregou-a sem defesa ás seducções de uma intrigante como a condessa **Tecla**.

E a reconciliação se faz entre os esposos, que só conheceram seu proprio amor atravez do soffrimento.

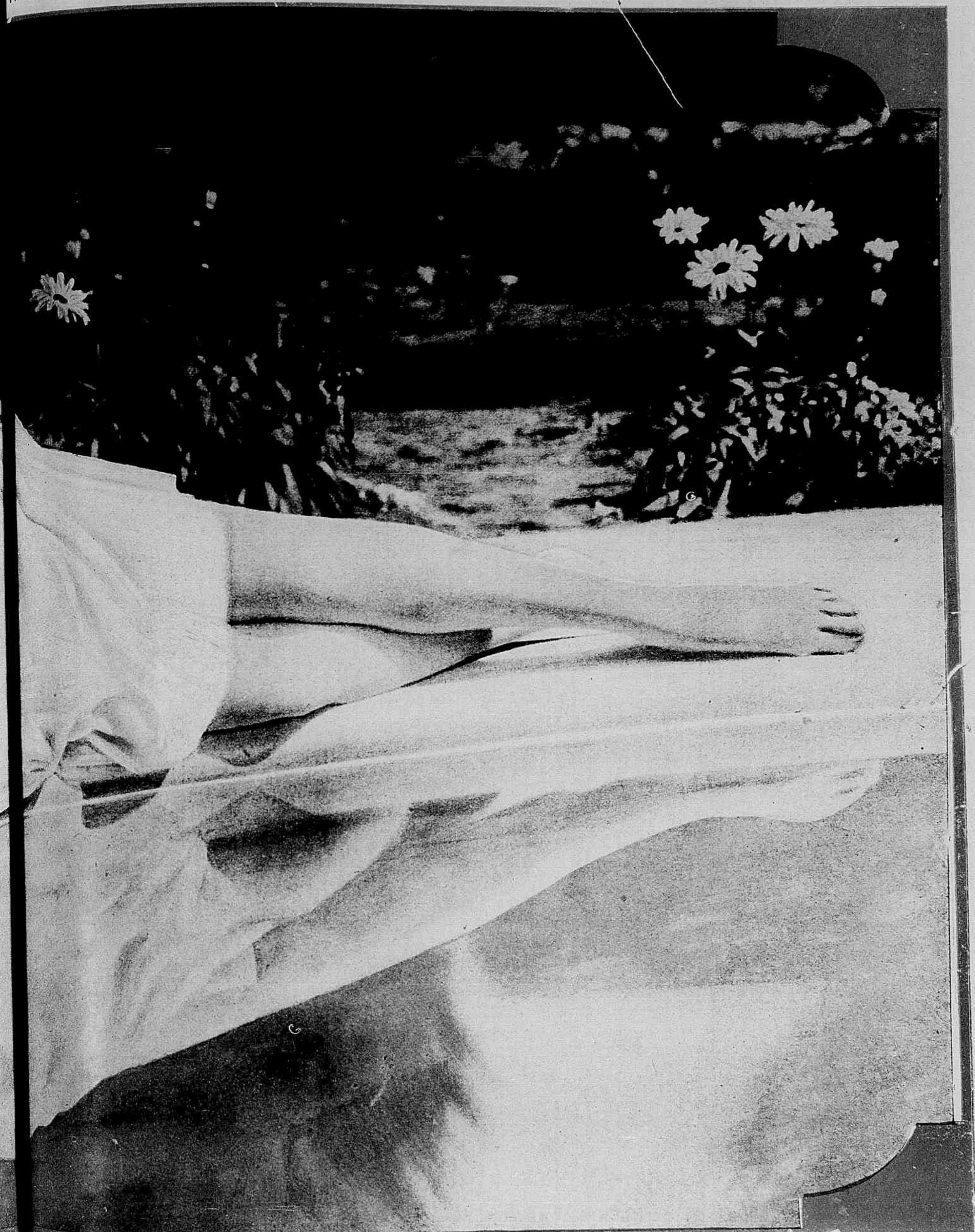
Um momento de terrivel indecisão. Deve elle acreditar ?

Este conto foi cinematographado pela **CAESAR FILM** com a seguinte distribuição :

Simone d'Aubenas — **Francisca Bertine.**
Roberto d'Aubenas — **Amleto Novelli.**
D. Davidson — **Uge Piperno.**
Michael — **Livio Pavanelli.**

No proximo numero iniciaremos a publicação do sensacional romance

O HOMEM MIRACULOSO

Uma nympha —

—SS JEWELL CARMEN

O DEUS DO ACASO

Gaby Balmacet, ao despertar em sua sumptuosa vivenda dos arredores de Paris, sentira-se cançada pela trepidação d'aquella vida de recepções e festas, por isso leu com agrado uma carta em que lhe faziam ver a conveniencia de um repouso **junto de bastos arvoredos, com accesso para banhos de mar** e caso o tedio a accommettesse, o conforto dos Casinos e os attractivos de uma estação como a de Deauville.

Encantada com a ideia, **Gaby** convence o marido de que deve comprar faustosa vivenda nos arredores d'essa cidade e para lá transportou sua expansiva alegria. a vivacidade de sua mocidade e insinuante belleza.

Divisando com as propriedades da Villa Gaby beiravam as terras do joven millionario norte-americano **Harry Duncan**, sobejamente conhecido como o Rei dos Estaleiros nos Estados Unidos e não tarda um encontro entre os visinhos. A' polida troca de cumprimentos seguiu-se uma visita do casal **Balmacet** á riquissima residencia do estrangeiro que lhe mostra suas collecções de preciosidades colhidas alli e acolá. E num gesto cortez offerece á bella **Gaby** uma estatueta antiquissima, symbolica, representando o "Deus do Acaso", mascotte de outros tempos, mas que lembraria á presenteada a feliz coincidencia de um passeio matutino que approximára dois visinhos.

A vida mundana de Deauville permitte novos encontros e o Grande Premio no Derby é mais uma opportunidade para convites e reuniões. O financeiro **Balmacet** ha muito não podia sustentar o luxo de que se rodeava e vivia de expedientes, equilibrando a vida a golpes de audacia, habilmente sustentado por seu comparsa

Um "flirt" na praia elegante

Gaby Deslys no papel de Gaby Balmacet

A "toilette" de Gaby

o conselheiro **Fouret**, cujos escrupulos eram insignificantes.

Os dois amigos empenhados numa vastissima combinação semi-industrial para o fabrico de um motor de baixa classe baptisado com o formidavel nome de "Invencivel", andavam á cata dos capitaes indispensaveis que lhes permittiria evitar a fallencia do Banco Balmacet.

Fouret comprehende que a ajuda do norte-americano seria um esplendido recurso e unico meio de consegui-la seria tor- **Gaby** comparsa das suas combinações. Justamente **Harry Duncan** imaginara uma grande festa campestre para retribuir as gentilezas de que era cercado em Deauville e Gaby, para realçar a "garden-party", collabora com o millionario para um bellissimo numero de dansa antiga.

Os ensaios d'este bailado são outros tantos pretextos para a fascinação do ex-detentor do "Deus do Acaso", e de tal forma **Gaby** inconscientemente se prestou ás suggestões de **Fouret**, que o millionario na tarde da deslumbrante festa, concorda em sustentar financeiramente o negocio do motor "Invencivel". Era a victoria almejada pelos espertalhões, que para alcançar este exito e baldo de recursos haviam chegado a vender o riquissimo collar de perolas de **Gaby**, substituindo-o por outro de perfeita imitação.

Dias após a festa, num almoço intimo na villa **Gaby**, **Fouret** impava de satisfação; mas ouvindo uma conversa do explorador, a linda rainha de tantas festas comprehende o papel que representára e retira-se da mesa. Ao entrar em seus aposentos, nova e grande decepção a esperava, pois tem a prova inconteste da substituição do collar de perolas. Ao pedir explicações ao marido, novo véu se rasga a seus olhos, ao saber que o esposo e seu inseparavel conselheiro devem ir naquelle momento receber o cheque pelo qual **Duncan** se associa na combinação industrial do motor.

Resolvida a sacrificar seu bem estar á pureza de seus sentimentos, **Gaby** corre a casa do norte-americano, porém a tensão de seus nervos era demasiada, e no limiar do gabinete de **Harry** desfallece, minutos antes da chegada dos dois industriaes.

(Continúa na pag. 32)

O financeiro Balmacet tenta arrancar á esposa a assignatura de um cheque

HAROLD GOODWIN — O novo galã-dramatico contractado pela FOX FILM CORPORATION

SE EU FOSSE REI

NOVELLA EXTRAHIDA DA OPERA-COMICA DE ADOLPHE D'EMERY E BRESIL

Fançois **Villon**, poeta e bohemio, era dos mais curiosos personagens no tempo em que os estudantes e escriptores eram considerados entes á parte, com regalias especiaes de desordem. Nessa epocha, dizer-se "é um escolar" ou "é um poeta", justificava todos os desmandos. **François Villon** usava e abusava d'esses direitos. A um tempo escolar e poeta, juntava a essas duas condições excepcionaes qualidades de beberrão, desordeiro, espadachim e palrador. Na "Côrte dos Milagres", ponto de reunião da escória de Paris, era considerado um semi-deus.

Outro logar em que mais a meudo se o encontrava era a taberna Fircone, onde se juntavam as melhores espadas da cidade e se bebiam os maiores copos. **Villon** sentia-se bem naquella atmosphera, sempre espessa e carregada de ameaças; alli onde se desembainhava uma espada com a mesma facilidade com que se esvasiava uma garrafa.

Um dia, quando elle entrou na taverna, atravessando a multidão, que se abria deante d'elle, foi interpellado por **Huguette**, uma habitual do logar, que, passando os braços em torno de seu pescoço, pediu-lhe que recitasse seus ultimos versos. **Villon** não se fez rogar e todos interromperam suas palestras para ouvil-o.

Mas, pouco depois, **Villon** interrompe a sessão litteraria e, declarando cynicamente que está absolutamente desprovido de dinheiro, convida alguns aventureiros de sua força para irem com elle "arranjar" alguma cousa que se venda: — por exempli, alguns objectos de ouro dos ornatos da capella do palacio real.

Não faltam voluntarios para tão rendoso "trabalho",

François Villon (William Farnum) bate-se com bom humor

O grande preboste (Walter Law), o rei Luiz XI (Fritz Lieber) e a princeza Catharina (Betty Ross Clarke)

O improvisado condestavel chama a benção de Deus para as armas do reino

e elle vai partir com esses companheiros, quando vê entrar na taverna um personagem em quem reconhece —apezar de seu disfarce — o famoso **Thibault**, Grande Condestavel do rei. **Villon** demora-se mais um pouco e, pelas palavras que ouve **Thibault** trocar com uns individuos suspeitos, que o esperavam, comprehende que o Grande Condestavel está tramando uma conjuração para trahir o rei Luiz XI, em favor do duque de Borgonha.

Villon, com a irreverencia habitual, iterrompe esse dialogo, bradando: — O duque de Borgonha que

— Se vocês se amam — disse o rei — prefiro que sejam unidos na existencia.

vá para o meio do inferno. E sabe. Vai com seus companheiros á capella real; apodera-se de um precioso prato de ouro, que será facil vender a um usurario e vai retirar-se quando ouve ruido.

Occulta-se atraz de uma cortina e d'alli vê a princeza **Catharina**, sobrinha do rei **Luiz XI**, em oração diante de um relicario. Deslumbrado por sua belleza, o poeta sente uma subita tansrformação em seu espirito; e, ordenando a seus cumplices, que ponham de novo em seu logar o prato de ouro, retira-se com as mãos vasias.

Valta á taverna, mas não tem mais impeto para actos deshonestos. Senta-se e, inspirado pela formosura da princeza, começa a escrever seu poema, que tão famoso ficou, atravez dos seculos, com o titulo: "Se eu fosse rei!..."

Depois, atrahido irresistivelmente pelo amor, vai passeiar nos jardins do palacio real com a esperança de ver **Catharina**... Não o conseguindo, sobe a uma arvore, alcança uma janella e atira seu poema nos aposentos da princeza.

Mas, quando vai retirar-se, vê-se cercado por numerosos guardas. O perfido Condestavel tinha-o visto penetrar no palacio e providenciára para deitar-lhe a mão. Assim, **François Villon** é preso e levado á presença da princeza. **Thibault**, que ha muito requesta em vão a linda princeza, considera o caso da maior gravidade e ain mais se exalta quando **Villon** confessa que é o

(Conclúe na pag. 31),

A princeza Catharina (Miss Betty Ross Clarke) vem pedir ao novo Condestavel do reino a vida do poeta.

A espada de François Villon abate a um tempo as laminas de Thibault (Walter Law) e de seu cumplice

PERSEGUIDO POR TREZ

Romance de Arthur F. Beck

CAPITULO XIII

A PORTA DA MORTE

Extenuado pelos terriveis incidentes dessas ultimas horas, mas satisfeito por haver recobrado a preciosa joia, que representa o resgate do pai de **Jane Creighton**, **Tom Carew** recolhe-se a seus aposentos e não tarda a adormecer.

Mas seus inimigos não desanimaram. **Casserly**, que algumas horas de repouso refizeram do terrivel socco com que o joven joalheiro o puzera desacordado, põe-se novamente em campo e, tendo descoberto a moradia de **Tom**, penetra ousadamente em seu quarto, apodera-se do collar e, resolvido a pôr termo áquella luta, que tão duros momentos lhe tem feito passar, decide eliminar de uma vez por todas o adversario. Colloca sob seu leito uma bomba de dynamite, accende-lhe o rastilho e vai retirar-se.

Mas Tom despertára e, vendo o miseravel a dous passos de seu leito, fingira continuar a dormir, pois esse era o unico meio de evitar um ataque brusco de que não se poderia defender; porém, quando seu inimigo se volta para alcançar a porta, elle ergue-se de subito e segura-o vigorosamente.

Casserly, ancioso com a idéa de que uma demora póde fazel-o perecer tambem na explosão, que não póde tardar muito, luta com desmedida furia para se desvencilhar daquelle amplexo mortal. E, no meio da fumaça produzida pelo estopim, que vai pouco a pouco enchendo o quarto, os dous homens combatem como féras, até que **Casserly**, num golpe mais feliz, consegue atirar ao chão o joalheiro, que fica inerte.

Então **Casserly** sahe; fecha a porta do quarto, vai ter com **Lila**, que o espera no corredor proximo, e fogem juntos, no momento em que a explosão abala toda a casa.

Casserly obrigou o jogador a auxilial-o nessa funebre tarefa

Attrahidos pelo estampido, **Jane** e **Anoto** acodem ao logar e ella, vendo o corajoso rapaz estendido e immovel, lança-se sobre elle em profundo desespero, julgando-o morto.

Tom estava apenas ferido e seu estado não era grave; a propria circumstancia de estar em posição horizontal sobre o soalho, livrára-o dos estilhaços e elle está apenas sem sentidos. Ao fim de poucas horas, eil-o de novo de pé e mais decidido que nunca a não dar treguas a seu traiçoeiro adversario.

O miseravel julga-o morto; tanto melhor. Mais facil lhe será surprehendel-o. E agora é elle quem segue o rastro de **Casserly**, descobre o novo alojamento em que se occultou e, espionando-o por uma janella, vê que occulta as valiosas perolas na gaveta de uma secretaria.

Salta bruscamente dentro do quarto, investe contra **Casserly**, que não tem tempo de se pôr em defesa; deita mão ao collar, mas, receiando que na casa se encontrem cumplices, volta á janella e com admiravel ousadia, salta d'alli para o telhado de uma casa proxima.

Casserly, estonteado pelo golpe que recebeu, mas tenaz em suas intenções, ergue-se e segue o mesmo caminho.

Tom espera-o, convencido de que melhor é decidir de uma vez por todas aquella perseguição; espera-o com uma energia que o miseravel não conta encontrar num homem já tão abalado pelas lutas anteriores, e **Casserly**, incapaz de resistir a seu impetuoso choque, rola do telhado até a rua.

E mettido em uma mala o joven joalheiro foi enterrado nos arredores da cidade

No momento em que Casserly offerecia a preciosa joia a Tréville Tom Carew surgiu diante d'elle

Muito contundido, mas excitado pela cólera, **Casserly** não desanima. Valendo-se de duas carriolas que estão alli perto e esperando que **Tom** não tenha podido escapar, elle alcança de novo o telhado á procura de seu adversario.

Entretanto o joalheiro, com agilidade de um verdadeiro athleta, logrou passar para uma janella do mesmo predio e, emquanto **Casserly** o procura, elle seguiu, rente ás paredes e foi ter ao cáes, onde seus companheiros o esperam.

Infelizmente a embarcação que **Jorge** contractára para transportal-os fez-se esperar por muito tempo e isso permittiu que **Casserly**, graças ao auxilio de dous vagabundos, encontrasse sua pista. Chega, porém, a alcançal-os no momento em que elles já embarcam.

Exasperado por não poder seguil-os, **Casserly** sacca do bolso o revolver e atira sobre os fugitivos. **Tom** e **Jane** respondem, travando-se tiroteio; mas não logram baleal-o e o pobre **Anoto** é quem tomba ferido.

Jane volta toda a sua attenção para o malaio e, emquanto o joalheiro procura resguardal-a dos tiros de **Casserly**, é surprehendido pelos vagabundos que, tendo lançado mão de outro bote, fizeram um largo rodeio, collocando-se entre elles e o alto mar.

Desse modo os tres amigos cahem de novo nas mãos de seus selvagens inimigos.

Casserly abandona o malaio no fundo do bote e, a conselho dos vagabundos, leva **Tom** e **Jane** para uma gruta dos arredores, onde um bando de salteadores kurdos têm installado seu quartel-general.

Com a esperança de uma recompensa, os vagabundos revelam a **Casserly** os segredos das installações dessa gruta, que é um verdadeiro covil, onde os salteadores dispõem de recursos crueis para arrancar de suas victimas revelações sobre suas riquezas. Ahi **Casserly** encontrará instrumentos para submetter o joalheiro a horrendas torturas e elle espera que, embora **Tom** saiba resistir a todos os soffrimentos, **Jane** não terá coragem para presencear taes horrores e preferirá revelar o esconderijo das perolas, para salvar seu companheiro.

Por isso, o miseravel começa por amarrar a destemida moça a uma cadeira, de onde ella assistirá ao supplicio de **Tom**.

CAPITULO XIV

UM CRIME HEDIONDO

Tom é levado á caverna dos bandidos, que o collocam preso a uma porta movida automaticamente, de sorte a fazer correr uma peça muito resistente. Em

(Continúa na pag. 30)

Ainda uma vez, derrotados seus adversarios, o ousado aventureiro apodera-se do collar de perolas.

THAIS

NOVELLA EXTRAHIDA DO FAMOSO ROMANCE DE ANATOLE FRANCE

Alexandria, era então a cidade de Ouro, que os Romanos buscavam para seus prazeres; dependia de Roma, que estava então no apogeu de seu poderio, mas tambem da dissipação.

Os espiritos haviam perdido o sentimende religião; os deuses mais incensados eram Venus, Eros e Baccho. Em compensação outra religião se levantava forte por sua fé, suas virtudes e já possuia milhares de adeptos.

Mas voltemos á cidade. Eis que passa uma liteira e a fimbria de uma toga de seda debruada a ouro indica a nobreza e opulencia de quem a occupa. Oito escravos, negros da Nubia, levantam os varaes e um legionario abre-lhes caminho com seu chicote, bradando:

"Passagem para **Thais**, a Rosa de Alexandria!"

Thais, a dansarina, a cortezã, é uma soberana naquella terra de orgias. Sua belleza explendente tornou-a popular e todos os ricos de Alexandria a disputam.

Thais occupa todos os espiritos. Apenas **Paphnurio** não a conhece e não a gaba. E' que esse patricio, tomado pelas ideias novas pregadas pelos monges de Antinoe, abomina os deuses pagãos e suas praticas.

Isso faz rir seu amigo **Nitias**. Quem se cansa jamais de ver e ouvir **Trais**? E **Nitias** convence o amigo para ir ao theatro vel-a...

Aos olhos maravilhados de **Papnurio**, **Thais** exibe seus meneios gracis. E, ao voltar para seu palacio, recebe o amigo que **Nitias** lhe apresenta e fica impressionada por esse homem, o primeiro que não se dobra á sua magestade!

Lollio, seu amante apaixonado, tambem a seguira e, ciumento, vira as liteiras que esperavam á porta. Viu sahir primeiro **Nitias**. A demora de **Paphnurio** era para elle a confirmação da trahição e, por isso, á sahida do nobre romano, precipita-se sobre elle de punhal erguido, julgando-o um rival, quando na verdade, **Paphnurio** nem se dignára beijar a pulseira da dansarina, que a legenda dizia possuir filtros de amor. **Paphnurio** acceita a luta, arranca do cinto de um legionario a adaga e crava-a no peito de **Lollio**. E ouviu arquejante: "Que a visão da minha morte paire sempre entre vós".

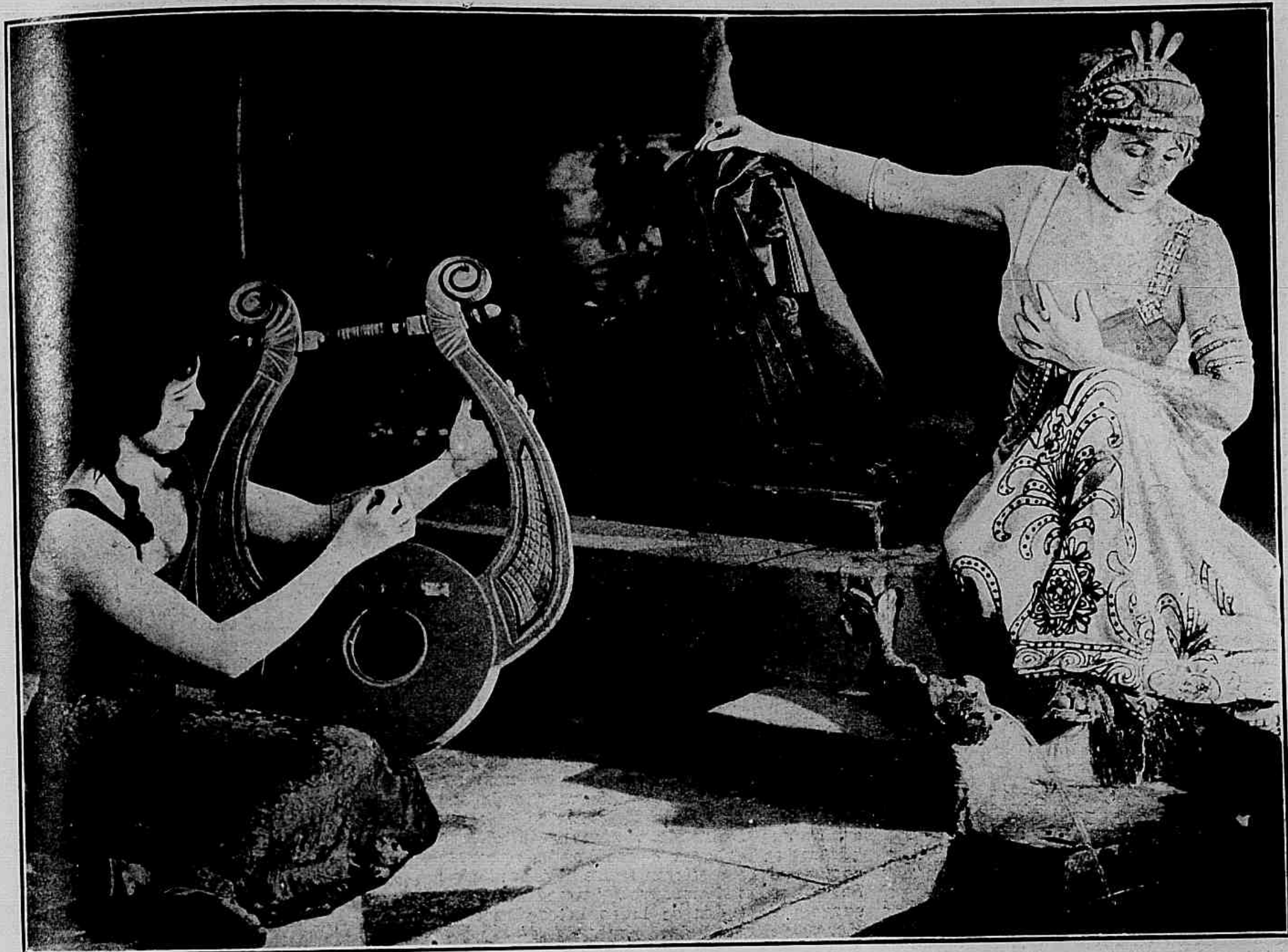
Thais encondida entre as dobras de um reposteiro, teve um suspiro de allivio. Estava livre de **Lollio** e por isso ficava agradecida a **Paphnurio**, o homem que a desprezava.

Passaram-se trez annos. Elle não é mais o altivo patricio; traja o burel escuro e rôto de frade penitente e vive em communhão dos seus companheiros, em Antinoe. Uma noticia viéra alarmal-o a hora, a incumbencia que lhe dava o superior: voltar a Alexandria e converter **Thais**, já que elle a conhecia.

Teria elle forças para tanto? Mas é preciso obedecer e elle deixa Antinoe. Seus passos cançados dirigem-se logo para a casa de **Nitias**, que se promptifica a leval-o de novo á casa da deusa de Alexandria, mas era preciso retomar a toga, pois que **Thais** não tinha predilecção pelos monges.

A barba espessa, que lhe cobre o mento, não lhe esconde os olhos de que ella admira o brilho. **Thais** reconhece-o e seu coração exulta. E o monge austero sentiu aquelles braços torneados em torno do seu pescoço. Repelle a caricia e abre a toga,

Ninguem se approxima de Thais sem sentir os effeitos de sua irresistivel seducção

Entreabrindo a toga Paphnurius mostrou á cortezã seu burel grosseiro e roto

Ao alto — **Thais mantem em seu palacio um luxo soberano. Em baixo — Uma bailarina na festa do palacio de Thais**

deixando descoberto o burel rôto e os pés que ainda sangram dos espinheiros da jornada. Elle não viéra para a perdição e sim para convertel-a. E sua voz persuasiva e sua convicção foram-se infiltrando nella. Incitou-a á regeneração.

"E' tarde"... foi a resposta. "A vida consiste sómente em saber gozal-a; depois é o nada..."

Fôra inutil sua primeira arremetida, mas o monge não esmorece e, sabendo que naquella noite o patricio **Cotta** reune seus amigos para uma festa pagã, busca **Nitias** para leval-o lá. As mais bellas cortezãs da cidade de Ouro alli estão em torno de Thais; e pouco depois dois outros personagens se apresentam: **Nitias** e **Paphnurio.**

O apostolo sentou-se e assiste á festa; mas em sua phisionomia não houve um rictus de qualquer desejo, qualquer emoção. E' madrugada já, quando elle falla: "Vem **Thais,** abandona-os; torna teus olhos para o Deus Misericordioso, que eu sirvo. Vê a que leva esse deus pagão que adoras..." E **Paphnurio** foi-lhe mostrando os convidados patricios de **Cotta:**

A Inveja... O Ciume, a Luxuria, a Gula, a Embriaguez... são os quadros que se desdobram aos olhos de **Thais,** emquanto **Paphnurio** descarna-os, mostrando-lhe a abjecção. Um ultimo quadro convence a cortezã; um patricio tomado de loucura da embriaguez, enterra no proprio ventre uma larga adaga.

E elle pergunta: "E' isso que chamas vida de gozo?"

Sahiram os dois e foi naquella madru-

(Continúa na pag. 30)

O DISCO DE FOGO

ROMANCE DE JERRY ASH

(Continuação)

Helena Wade (Miss Louise Lorraine)

Elmo arranca Miss Helena das mãos de Stanton

CAPITULO VII

O CIRCULO DE FOGO

Cahindo no lago, **Elmo** vira-se immediatamente accommettido pelo crocodilo; porém elle não era um chinez rachitico e timido. Logo que o terrivel reptil abriu a enorme bocca, elle segurou-o intrepidamente pelas queixadas e resistiu a seu choque. O animal debatia-se furioso, mas já conhecemos os recursos prodigiosos da musculatura do "detective"; com uma manobra agil e rapida, **Elmo** lançou mão de um pedaço de madeira e atravessou-o nas fauces do crocodilo, impedindo-o de fechar a bocca. Conseguido esse primeiro resultado, facil lhe foi sahir do lago e passar ao aposento contiguo. Mas então. deixou-se cahir sobre o soalho, extenuado pela luta terrivel, que tivera de sustentar.

Passados alguns momentos, reanimou-se e conseguiu arrastar-se até á porta mais proxima.

D'ahi ouviu os gritos arrancados á **Helena** pelos máus tratos com que os Chinezes pretendem obrigal-a a assignar um documento, cedendo a propriedade do Disco de Fogo e de uma mina em que o professor **Wade** tem empregada toda a sua fortuna e de que a moça é a unica herdeira.

A despeito das ameaças de **Stanton** e dos preparativos que seus auxiliares chinezes fazem para tortural-a. **Miss Helena** recusa formalmente a assignatura exigida. Então, vendo que pelo temor não é possivel dominar aquella vontade. **Stanton** appella para outra estrategia e offerece-lhe sua liberdade e a de **Elmo** se ella assignar o documento.

Nesse momento o "detective", que sentiu renascerem-se-lhe as forças ao ouvir a voz de **Misss Helena**, arromba a porta e apparece deante d'elles. Os miseraveis. que o julgavam morto no fundo do lago, têm um movimento de pasmo; mas em breve voltam a si do assombro e cercam-o em tal numero, que o "detective" comprehende a inutilidade de qualquer resistencia. Faz então um signal á moça para que assigne o papel, afim de não prolongar por mais tempo o seu soffrimento.

Miss. Helena recusa; não commetterá uma cobardia, nem mesmo para salvar a propria vida. Essa inquebrantavel energia põe **Stanton** verdadeiramente fóra de si, porque elle comprehende que o assassinato da filha do sabio em nada aproveitaria a seus planos; ao contrario, só poderia prejudical-os e assim elle está absolutamente desarmado deante d'ella.

Resolve então vingar-se no "dectetive" e declara aos Chinezes que foi **Elmo** quem atirou ao lago seu compatriota, que, pouco antes, pereceu victima do crocodilo.

Essa accusação de **Stanton** enfurece os amarellos a tal ponto, que elles nem sequer attendem mais á intervenção de seu chefe para que **Miss Helena** não seja sacrificada. Deixando-a amarrada com o "detective", regam o soalho do aposento com petroleo e atiram sobre elle punhados de um pó inflammavel. Immediatamente surgem de todos os lados labaredas e as duas victimas da ganancia de **Stanton** desapparecem entre negras columnas de fumaça.

CAPITULO VIII

ATRAVEZ DE MURALHAS DE AÇO

Felizmente o chefe da policia de segurança, tendo chegado a seu gabinete e informado do que se passára, inquietou-se e, receiando que **Elmo** fosse victima de sua temeraria iniciativa, despachou uma turma de agentes para seguil-o. Essa turma chegou ao bairro chinez já tarde para aprisionar o temivel chefe do bando e seus auxiliares amarellos, mas ainda a tempo para acudir ao incendio e salvar seu companheiro juntamente com **Miss Helena**.

Ambos estavam apenas soffrendo as primeiras consequencias da suffocação pela fumaça e com ligeiras queimaduras.

Transportados para o hospital mais proximo, **Elmo** não tarda a recobrar a lucidez e recusa tratamento mais prolongado; **Miss Helena**, porém, não póde dispensar cuidados mais minuciosos e é internada numa enfermaria.

O "detective", depois de recommendar as enfermeiras todo o carinho no seu tra-

Mesmo preso a um poste Elmo domina um bandido chinez

No antro de Wong. Miss Helena cahe nas mãos de um bando de sicarios chinezes

tamento, volta immediatamente á chefia de policia, onde, pelos indicios recolhidos por outros auxiliares do **Sr. Barrows**, comprehende que **Stanton** seguiu com seu bando para a Serra do Trovão, de certo para se apoderar da mina de que o professor **Wade** é o proprietario.

Elmo resolve partir tambem para a Serra do Trovão, afim de se oppor a qualquer attentado e talvez aprisionar **Stanton**.

Entretanto **Miss Helena**, sentindo-se melhor e tendo noticia de que **Elmo** partira para a mina, não pode resistir á exaltação nervosa em que se sente e foge do hospital para seguil-o. Chegando á rua, toma logar em um automovel, que estava parado á porta do benefico estabelecimento e, partindo em louca velocidade, consegue alcançar o "detective".

Este, embora contrariado por vel-a vol-

(Continúa na pag. 32)

O detective não deixa o hospital sem recommendar a filha do sabio aos cuidados da gentil enfermeira

O VALENTE AUTOMOBILISTA

CONTO DE BYRON MORGAN

(Continuação da pag. 9)

sados automoveis "Pakro" vai atravessar esse bosque, conduzindo um perigoso carregamento de explosivos e durante a festa um accidente incendeia a arvore de Natal, communicando o fogo ao bosque.

Para cumulo, desaba neste momento uma formidavel tempestade, que transforma todos os caminhos em enxurradas, cobrindo-os de lama em tal espessura, que os pesados caminhões, com as rodas enterradas até os eixos, ficam immobilisados entre as arvores. E o incendio caminha; não tardará a alcançar o ponto em que se acha o carregamento e a explosão, que fatalmente resultará, pode ser de proporções sufficientes para arrazar a pequena cidade, causando mortandade e prejuizos incalculaveis.

As autoridades e os organisadores da festa em vão se agitam buscando providencias e lançam appellos telephonicos para todos os lados. Não parece haver meio de evitar a catastrophe.

Dusty é, como toda a gente dos arredores, informado do terrivel perigo que ameaça a vida e os bens de tantos infelizes.

Immediatamente, por um natural instincto de dedicação, o valente "sportman" toma o carro de força, com que já tantas vezes venceu os mais arriscados campeonatos, passando por caminhos impossiveis e a todos vencendo em presteza.

A questão no momento é de audacia e velocidade. Os caminhos estão intransitaveis ? Ora adeus ! Elle nunca comprehendeu bem a significação de similhante termo; com seu automovel sempre passou por toda a parte. Ha de passar tambem agora. Onde pesados caminhões se atolam, elle saberá vencer a lama e a enxurrada. Parte no meio da tempestade, que se desencadeia mais feroz do que nunca e, em alguns minutos, faz o transporte de todo o carregamento para logar seguro, fóra do alcance das chammas.

Quando elle volta d'esse trabalho de Hercules, enlameado até os olhos, a escorrer agua por todos os lados, a multidão recebe-o como um triumphador e o presidente da companhia **Cabrillo**, enthusiasmado, propõe-lhe assumir o logar de superintendente de sua empreza. Mas o **Sr. Patrick** intervem com um sorriso chocarreiro.

— Perdão, perdão... Sinto muito contrariar suas louvaveis intenções, mas o meu amigo **Dusty** não pode acceitar sua offerta, porque esse é exactamente o cargo que eu já lhe offereci na empreza "Pakro"... — E accrescenta com um volver de olhos malicioso — E elle certamente prefere trabalhar commigo porque vai ser meu genro e assim ficará em familia.

Byron Morgan.

Este conto foi cinematographado pela PARAMOUNT com a seguinte distribuição :

Dusty Rhoades — **Wallace Reid.**
Virginia Mac Murran — **Lois Wilson.**
Patrick Mac Murran — **Charles Ogle.**
Brenton Harding — Clarence Burton.
Um continuo — Ernest Butterworth.

No proximo numero iniciaremos a publicação do

SENSACIONAL ROMANCE

O HOMEN MIRACULOSO

Thais

NOVELLA EXTRAHIDA DO FAMOSO ROMANCE DE ANATOLE FRANCE

Continuação da pag. 27)

gada linda que **Thais** se decidiu a acompanhal-o ao deserto de Antinoe, onde tambem ha um recolhimento para mulheres, abandonando tudo quanto era seu e, incendiando seu palacio, onde enthronisára o vicio e o peccado. Os escravos attonitos, receberam ordem para lançar á rua o que havia alli de mais precioso. E o fogo começou a crepitar, destruindo tudo.

A nova bem depressa correu em Alexandria e soube-se que um monge roubava á cidade sua mais cara flôr. O povo fanatico revolta-se e quer lapidar o ousado. Avança para elle, que não teme a luta, mas vai ser dominado, quando um mancebo se precipita e é elle quem com enorme tocha em fogo faz frente aos atacantes. Luta, emquanto **Thais** arrasta **Paphnurio** para o abrigo do atrium, para onde pouco depois foi carregado o corpo exangue de **Nitias.**

Agora, envolto seu soberbo corpo em uma simples toga, ella acompanha o monge, exhausta e sedenta. E elle lhe aponta o caminho, que terminará com o descanço. Um ou outro oasis os abriga, mas isso não restitue as forças á mulher, que nunca soubera caminhar a pé. E assim chegaram ao portão do convento. Ao ver a cella que lhe davam, **Thais** sentiu terror pelo futuro, angustia do passo dado. Viu afastar-se **Paphnurio** e o seu coração se confrangeu. Trouxeram-lhe brancas vestes. Não a obrigavam a cingil-as, mesmo por que era preciso penitencia e vocação; ficava alli, entretanto, para que, á sua vista, ella se decidisse e se arrependesse dos seus peccados, até resolver-se a vestil-as.

Veiu a noite e, olhando pela janella em direcção a Alexandria, **Thais** scisma. Sua vida de outr'ora ella a revê sonhando acordada. Sente ancias... E' preciso sahir d'aquelle ambiente, que a suffoca e eil-a que toma a veste branca e sem trajal-a, deixa sua cella, passa para o pateo e abrindo o portão pisa a areia branca do deserto. Anda, corre... O corpo já combalido mais se enfraquece. Uma sêde ardente lhe resécca a garganta, seu corpo cahe e seus labios murmuram: "Senhor, tende piedade de mim".

Uma turma de freiras, carregando uma padiola encontra-a agarrada ás vestes brancas; em sua physionomia ainda ha o traço de sua supplica ao Creador... Agora ella bem merece trajar o alvo burel.

Paphnurio, tambem elle não dormira e mil e uma vezes lhe appareceu a imagem de **Thais**. Durante o trabalho de conversão soubera conter-se e vencera o impulso de seu coração. Agora, porém, só em sua cella, sentia a cobardia de sua alma. Veiu a manhã e elle teve ancias de vel-a. Deixou o convento de Antinoe e caminhou toda a madrugada até bater á porta do albergue de penitencia. Essa porta ainda estava aberta, pois que a padiola acabava de passar por alli.

No meio do pateo encontrou-a. Como estava bella, com o rosto macerado e o vestuario branco... Contaram-lhe o que se passára. **Thais**, a penitente, era moribunda... E elle, incontido, soluçante, lançou-se sobre ella, ergue-lhe a cabeça e murmurou angustiado:

"— **Thais** não te vás sem mim..."

E ella ergueu-se um pouco:

"— Não; fica, pois que agora é preciso redimir outras almas."

E seus olhos se fecharam docemente. **Thais** tomára o atalho mysterioso, que leva á Vida Eterna. **Paphnurio** teve um soluço que terminou em uma supplica ao Infinito: — "Ella é uma santa e eu... Que Deus me perdôe..."

FIM

PERSEGUIDO POR TREZ

ROMANCE DE ARTHUR F. BECK

(Continuação da Pag. 25)

um dos lados dessa peça estão cravados punhaes. **Tom** é amarrado á porta, de maneira a ser apertado entre um dos batentes e a parte da peça de madeira na qual estão presos os punhaes.

Num requinte de maldade, este machinismo é explicado a **Tom** e **Jane**, e esta alli fica amarrada e impossibilitada de lhe prestar o menor auxilio. A morte de **Tom** seria inevitavel, si **Anoto**, que fôra abandonado por morto, não tivesse voltado a si do desfallecimento em que cahira.

De revolver em punho, entra na gruta onde se passavam os acontecimentos que acabam de ser descriptos, e com certeiro tiro fere o vagabundo que, sob as ordens de **Casserly**, dava movimento ás engrenagens. **Casserly** e o outro vagabundo, assustados com as ameaças de **Anoto**, levantam os braços. **Tom** e **Jane** são então libertados e abandonam a gruta.

Passa-se algum tempo. O desenrolar dos acontecimento leva **Casserly** e **Lila** ao Oeste norte-americano, onde se fazem habitués de cassinos e restaurants chics.

Uma das casas de jogo que **Casserly** e **Lila** frequentam é tambem assiduamente frequentada por um senhor ainda joven, muito rico e amigo de aventuras galantes. **Casserly** e **Lila** resolvem então exploral-o e para isso **Lila** faz com elle relações e dá-lhe a chave de seus aposentos, avisando-o de que **Casserly**, que passa por seu marido, estará ausente. Nesse mesmo restaurant estavam **Tom**, **Anoto** e **Jane**, disfarçados e que surprehendem a conversa de **Lila**.

Tom julga a occasião propicia para de novo apossar-se do collar. Dirige-se, portanto, para a casa de **Casserly**.

No momento aprazado por **Lila**, **Treville**, o jogador, vai á sua casa. Conversam ambos, quando repentinamente **Casserly** entra em trages de viagem e finge-se indignado por surprehender sua esposa nos braços de outro homem. **Tréville** amedronta-se, mas **Casserly**, mudando de attitude, offerece-lhe a compra do collar, comprommettendo-se a esquecer o desagradavel indidente, que acaba de presenciar.

Mas, neste instante, **Tom** apparece e assim os engenhosos planos de Casserly cahem por terra. **Tom** apodera-se do collar, mas é alvejado por **Casserly** e cahe banhado em sangue. Summariamente examinado por **Casserly**, este julga-o morto. E dirigindo-se a **Tréville**, e sob ameaça de accusal-o como o assassino, obriga-o a dar-lhe auxilio.

Tom é collocado dentro de uma mala e levado a um campo bastante afastado da cidade, onde o enterram.

Anoto e **Jane** esperavam o resultado da tentativa de **Tom**. **Jane**, assustada pela demora de **Tom**, dirige-se por sua vez aos aposentos de **Lila** e põe-se ao par dos acontecimentos, mas é aprisionada, só recobrando a liberdade graças a **Anoto.** Conta então a este o crime de que **Tom** acaba de ser victima e, em companhia de **Anoto**, dirige-se ao logar em que o joven joalheiro deve estar enterrado.

(Continúa no proximo numero).

Voltaram no mez passado a Paris o actor **Alberto Cappellani**, que ha já longos annos deixára o theatro em França para ser ensaiador da **Pathé New York**; Miss **Pearl White**, que vai posar alguns films novos, e o **Sr. Rosen**, director da **Select Pictures**, que foi escolher pontos apropriados para a enscenação de novos "films".

SE EU FOSSE REI

Novella extrahida da opera-comica de Adolphe d'Emery e Bresil

(Continuação da pag. 23)

autor do poema; mas quando Thibault exige para elle castigo exemplar, o poeta accusa-o por sua vez, denunciando-o por ter planejado trahir a França e o rei.

Para deter suas revelações, o Grande Condestavel manda-o encerrar em um calabouço; mas a princeza, intrigada e inquieta com as palavras do poeta, vai procural-o em sua prisão e pergunta-lhe o que sabe.

Villon confirma sua denuncia e diz-lhe que poderá apresentar-lhe provas do que diz, se ella quizer ir disfarçada encontral-o na taverna Fircone.

A princeza promette ir e manda pôr Villon em liberdade.

Entretanto o rei **Luiz XI**, que, como era seu costume, andava nessa noite, tambem disfarçado, pelos meios populares, afim de verificar se o povo estava de coração com elle na luta, que sustentava contra o duque de Borgonha, entra na taverna Fircone e interessa-se pela figura truculenta e pittoresca de **Villon**. Este, sem reconhecel-o, sobe a uma mesa e, entre os applausos da multidão, recita seu poema: — "Se eu fosse rei !..."

O rei applaude tambem e fica profundamente impressionado com a concepção do poeta.

Pouco depois, chega a princeza cuidadosamente velada e fica sentada a um canto, afim de verificar se **Villon** lhe disse a verdade. O rei, intrigado por aquella figura, esconde-se em um gabinete dos fundos da taverna e fica egualmente a espreita.

Quando **Thibault** chega são dois a observar sua conferencia com os enviados do duque de Borgonha. Convencida da infamia do Grande Condestavel, a princeza **Catharina** chama **Villon** e diz-lhe:

— O senhor pretende amar-me. Se isso é verdade mate **Thibault.**

Immediatamente, o poeta provoca o miseravel, bate-se com elle e fere-o.

O rei faz-se reconhecer e manda prender **Villon**; mas no dia seguinte, tendo noticia de que o Grande Condestavel, a despeito de seu ferimento, fugiu e refugiou-se no acampamento do duque de Borgonha, resolve divertir-se com o poeta.

Manda dar-lhe um narcotico e, aproveitando o pesado somno em que elle fica mergulhado, ordena que o vistam com os trajes e insignias de Grande Condestavel, que o installem nos aposentos de **Thibault** e, no dia seguinte, tratem-o, ao despertar, como se elle fosse de facto a primeira autoridade do reino, dando-lhe o titulo de conde de **Montcorbier.**

Assim se faz e o bohemio, ao sahir de seu profundo somno, julga que continúa a sonhar. Aquelle vestuario, o luxo que o cerca, o respeito com que o tratam, os guardas que velam a sua porta... Que significará aquillo ?

Durante alguns momentos elle fica attonito e assombrado, mas depois, com o espirito jovial e aventureiro, que o caracterisa, acceita a situação e toma a serio suas funcções de Grande Condestavel, dando ordens e providencias, que — seja dito a bem da verdade — são muito mais logicas e sensatas do que as de **Thibault.**

Entretanto, **Catharina,** que de nada sabe, vem se atirar aos pés do rei para lhe supplicar que não condemne **Villon** á morte.

O rei sorri e responde-lhe simplesmente que isso não é com elle. Se quer o perdão do poeta-espadachim, vá pedil-o ao Grande Condestavel.

Cada vez mais inquieta, a princeza dirige-se ao gabinete d'essa alta autoridade e sem reconhecer o poeta naquelle apparato, pede-lhe a vida de **Villon.** Este declara-lhe apenas que é tambem seu desejo ver o poeta livre.

O rei apresenta-se então a elle e diz-lhe, em conferencia secreta, que vai pôr em suas mãos o governo do reino para ver o que de facto elle seria capaz de fazer... "se fosse rei". Será Grande Condestavel durante sete dias e ao fim d'esse prazo será enforcado, a menos que obtenha o amor de uma princeza de sangue real.

Villon acceita a ameaça sem pestanejar e, numa semana de governo, transforma a situação politica, derrotando por completo as tropas do duque de Borgonha e prendendo os conspiradores de Paris.

A princeza **Catharina** está verdadeiramente cheia de enthusiasmo pelas providencias do novo Condestavel; mas, quando sabe que elle é **Villon,** fica profundamente irritada por ter cahido nesse engano.

No setimo dia, o rei finge que vai executar sua sentença. Manda reunir todas as tropas da cidade em torno do cadafalso e annuncia que **François Villon** será morto dentro de dez minutos, só podendo escapar a esse supplicio, se alguem se apresentar disposto a occupar seu logar na forca.

Ninguem se apresenta e **Luiz XI** ordena que se execute a sentença.

Mas nesse momento a princeza **Catharina** prostra-se a seus pés, declarando que quer morrer com o condemnado.

— Não se falla mais em morte — declara o astucioso soberano. — Se o amas prefiro que fiquem unidos na existencia. Elle será teu marido. Confirmo-lhe os titulos de Condestavel e de Conde de **Montcorbier.**

Esta novella foi cinematographada pela **FOX FILM CORPORATION** com a seguinte distribuição :

François Villon — **William Farnum.**
A princeza Catharina — **Betty Ross Clarke.**
O Rei Luiz XI — Fritz Lieber.
Thibault — **Walter Law.**
Tristão — Henry Carvill.
Montigny — Claude Peyton.
Toison d'Or — V. V. Clogg.
Noel — Harold Clairmont.
Huguette — Rentter Johnston.

Caminho de Salvação

CONTO DE JULES G. FURTHMAN

(Continuação da pag. 7)

Essa coincidencia impressiona tão profundamente **Jordão,** que elle desenvolve esse thema com verdadeira eloquencia, causando enthusiasmo na assistencia. O proprio **Buster,** sentindo quanto se applicam a elle proprio essas palavras, fica tão commovido que, ouvindo o sino tocar subitamente, quasi cahe em deliquio. Em seu espirito primitivo e inculto elle considera que aquelle dobre de sinos inesperado e que parece pontuar as palpitações do seu coração, é um protesto do céo contra o sacrilegio de sua presença alli, com vestes sacerdotaes, illudindo a piedosa assistencia.

Esses factos têm grande influencia sobre o destino de ambos. Vivendo pela primeira vez no meio de pessoas animadas por fé sincera, os dous antigos criminosos sentem-se tocados pelo remorso e começam a tomar a sério o papel, que representam; não sómente pelo interesse de illudir quaesquer pesquizas da policia mas pelo desejo de redimir suas faltas pela penitencia e a caridade. **Jordão** sobretudo exerce suas funcções de sacerdote com tamanho zelo e dedica-se de tal modo a soccorrer e auxiliar os desamparados, que todos na cidade consideram que o "**Dr. Luthero**" torna-se cada dia mais carinhoso e benefico.

Entretanto, o **Sr. Edinburgh** vai desenvolvendo na cidade seu despotismo financeiro e, com a ganancia peculiar aos grandes especuladores, organisa "trusts", que pesam sobre a população com verdadeira crueldade.

Attento a todas as grandes questões moraes, que interessam o povo, **Jordão** não resiste á indignação que provocam em seu espirito esses factos e, um domingo, seu sermão toma por thema o abuso da riqueza e elle denuncia severamente as illegaes manobras do opulento financeiro.

O **Sr. Edinburgh,** irritado, vai procurar o reitor e não o encontrando, dirige-se a **Mrs. Carol,** exigindo que ella obtenha o silencio de seu marido, sob pena de desmoralisal-o publicando os documentos que tem em seu cofre sobre **Jordão.**

Mrs. Mac Call fica aterrorisada com essa intimação, porém **Buster,** que, por acaso, ouviu sua conversa com o millionario, vai immediatamente prevenir **Jordão** e convence-o de que é preciso arrancar das mãos do **Sr. Edinburgh** aquelles malditos papeis.

E, nessa noite, se os habitantes de Marixville andassem a altas horas pelas ruas, teriam tido a maior das surprezas; teriam visto o piedoso reitor, em companhia de seu sachristão, no exercicio de funcções muito suspeitas.

Para tirar ao millionario os recursos com que poderia fazer-lhes mal, os dous amigos iam mais uma vez praticar as proezas de que tanto se arrependiam agora; iam introduzir-se em casa alheia e arrombar um cofre. Esse serviço não offerece difficuldade a quem por tanto tempo o exerceu com exito, e **Jordão** abençôa o esforço empregado, porque encontra não só a carteira de identidade, com que o financeiro pretendia confundil o, como ainda outros papeis, que compromettem gravemente o **Sr. Edinburgh,** demonstrando do modo mais cabal sua deshonestidade em negocios da maior importancia.

Mrs. Carol, que não póde adivinhar a iniciativa tomada pelo supposto reitor, vem á casa do **Sr. Edinburgh** supplicar-lhe que não suscite escandalo em torno do nome de seu marido e o millionario, quando vai ao cofre procurar a carteira de identidade para mais impressionar a pobre senhora, verifica o desapparecimento dos papeis que comprovam as irregularidades por elle mesmo commettidas; e, aterrorisado pelas consequencias possiveis desse roubo, apressa-se a fugir, abandonando para sempre a cidade.

Entretanto, voltando ao lar de seu irmão, a esse lar de que elle tem procurado tornar-se digno, **Jordão** sente um ultimo remorso; e tocado por elle, vai confessar a **Carol** toda a verdade.

Porém, ella detém suas palavras. Já conhece seu segredo; sem o querer, ouviu uma conversação sua com **Buster** e comprehendeu que elle é **Jordão Mac Call;** mas admira e louva seus esforços para a regeneração. Póde ficar tranquillo; ella será a seu lado uma companheira dedicada e fiel, para que elle leve a bom cabo a obra de piedade iniciada pelo **Dr. Luthero.**

JULES G. FURTHMAN.

Este conto foi cinematographado pela **FOX FILM CORPORATION** com a seguinte distribuição :

Jordão Mac Call, vulgo "O Canhôto" — **William Russel.**

Dr. Luthero Mac Call — **Wiilliam Russel.**
Mrs. Carol Mac Call — **Seena Owem.**
Thomas Edimburgh — Sam De Grasse.
Mrs. Thomas Edimburgh — Ruth King.

Furacão

(Continuação da pag. 11)

amostras, na esperança de vêr sustar sua hypotheca.

O momento é esperado com anciedade. Chega ao hotel dos Alpes o banqueiro **Norton**, que se quer entender com o barão a respeito da hypotheca. Jovem, tambem, o banqueiro impressionou-se com a belleza de **Inge**, e isso o fez adiar a discussão do negocio, com a esperança de obter o amor daquella linda filha dos Alpes. Mas **Inge** sente já o seu coração tomado por **Sweert**, e o barão, que tinha esperança de salvar a situação com um casamento, comprehendeu que não deveria sacrificar sua filha, antes era seu dever sacrificar-se por ella. E isso lhe era facil, porquanto elle contratara um seguro de vida em seu favor e bem podia morrer victima de um accidente... E' a idéa do suicidio, com pretexto de uma explosão em sua mina, que lhe passa pela mente.

Entretanto, a leviana **Viola**, proseguindo em seu "flirt" com **Peratoner**, o jovem guia, contractou-o para uma excursão, naquella manhã, que clareava linda e pura. Não sabia ella, quando sahiu com o alpinista, que o céo dos Alpes é traiçoero, tanto que o professor **Donald**, isolado no observatorio do alto do pico, julgou de bom aviso telephonar para o hotel, avisando os excursionistas de uma provavel tempestade de neve, pois que o barometro cahira muito.

Elles não o sabiam e subiram alegres. Depois de uma longa caminhada pararam para uma frugal refeição, e já a endemoinhada rapariga se chega ao jovem guia que lhe beija as mãos.

Vem a tarde, e quando pensavam em descer eis que **Peratoner** vê nuvens brancas, que se levantam ligeiras, tão ligeiras que dão a impressão de um apparecimento de magica. E' a tempestade de neve que se approxima. Depressa, é preciso buscar abrigo e, felizmente, ha perto uma cabana, onde ainda chegam a tempo, quando o vento começou a zunir com força, e a neve, aos borbotões, em flócos espessos desabou.

E, eil-os sósinhos, isolados do mundo. Bem tarde ella comprehendeu o passo que déra, e é como uma louca, esquecida do temporal, que se precipita fóra da cabana, correndo para alcançar a villa. O guia segue-a, chama-a, implora que volte pois corre perigo; ella não o ouve e elle se afoita a perseguil-a, até que falseia um pé e rola para o fundo de uma grota! **Viola** ouviu seu grito e parou; o instincto de conservação fal-a voltar. Corre á cabana e traz de lá uma corda, com a qual consegue salvar o desgraçado, já bem ferido! E' elle quem lhe pede para accender uma fogueira, signal de perigo. A mulher do guia, que soffria por tel-o ausente, viu o fogo e comprehendeu; pede soccorro e com uma turma de alpinistas trata de subir. Por sua vez, o professor **Donald** viu a fogueira e desce, para encontrar aquella que amára, em tão compromettedora companhia... E elle voltou desolado.

Entretanto, o barão punha em execução seu intento, e fazia explodir a mina, alarmando a villa naquella noite de furacão. Seu corpo foi retirado inerte dos escombros, e **Sweert**, na qualidade de medico, foi chamado por **Inge**. Elle comprehendeu o que se passava, pois que **Norton**, o banqueiro, é seu amigo. E como amava sinceramente **Inge**, é elle quem se compromette com **Norton** para a liquidação da hypotheca.

Pela madrugada chegou o soccorro á cabana. A' frente ia a mulher do guia, mas, ao vêl-o em companhia de **Viola**, recua e sahe a correr, como louca, até que encontrando um penhasco atira-se no mesmo.

Peratoner corre após ella... Era tarde... **Viola** viu-se só, pois que os guias tomaram os dois corpos e se foram... Então, lembra-se de **Donald**, que ella enganára, e que estava lá no auto, no observatorio. Deixa a cabana e sóbe. A neve continúa a cahir. Ella desfallece e deixa-se tombar. A neve aos poucos cobre-a.

Um cão de S. Bernardo passa perto e presente-a; arranca do seu pescoço uma écharpe e corre ao observatorio. **Donald** preveu o desastre e desce, ancioso. Mas, ao sob neve retirou apenas um corpo já tão frio como o lençol alvissimo que a cobria.

CORRESPONDENCIA

Walvanice von der Linder Travassos (Maceió) — Será attendido seu pedido. Só tivemos difficuldade em obter retrato de **Henry Seltz**, mas já sabemos onde encontral-o.

Maria Porto — Na capa será muito difficil, porque não se encontra no Rio de Janeiro photographia boa d'esse artista. No texto não teremos difficuldade.

Maria Olympia dos Santos — O film "Justiça Divina" não foi interpretado por ar- artistas profissionaes e sim por amadores de uma sociedade Norte Americana de propaganda catholica. E mesmo nos Estados Unidos esse film foi exhibido sem declaração do nome dos amadores que se prestaram a interpretal-o.

O DEUS DO ACASO

(Continuação da pag. 19)

Harry mal tem tempo de levar **Gaby** a um quarto contiguo, mas a subita visita de uma linda mulher que desfallece em seus braços momentos antes do marido chegar e associando estas circumstancias com os boatos que ouvira em certas rodas bancarias traz-lhe a ideia de estar sendo o joguete de expeculadores. Rapidamente, resolve como bom homem de negocios, resolve dar o dinheiro aos dois pedintes, porém não prestar seu nome á continuação do negocio e ao mesmo tempo fazer sentir ao **Sr. Balmacet** que só prestava tal auxilio pelo muito que estimara **Gaby**. E firma o cheque em nome de **Gaby**.

Horas depois, **Balmacet** tentava pela força e pela tortura arrancar da esposa seu endosso ao cheque e não o conseguindo, falsifica essa assignatura. De nada lhe valeu esse supremo recurso, porquanto a policia avisada directamente por **Gaby**, que se soccorrera de um aeroplano para mais depressa chegar a Paris, prende **Fouret** no momento em que ia receber o cheque.

Balmacet é obrigado a fugir e **Gaby** nada mais possuindo, nem podendo sustentar sua posição social, recolhe-se a uma modesta pensão, onde mais tarde **Harry Duncan** vai encontral-a, por ter comprehendido o verdadeiro papel da formosa joven, que o amava sinceramente e quizéra salval-o.

Em dias proximos, passada a tempestade surgirá a aurora de dias felizes, em outros paizes e sob nova civilisação.

Este conto foi cinematographado pela **Eclypse** com a seguinte distribuição:

Gaby Balmacet — **Gaby Deslys.**
Harry Duncan — Harry Pilcer.
Balmacet — Oudart.
Fouret — Tréville.

O DISCO DE FOGO

ROMANCE DE JERRY ASH

(Continuação da pag. 29)

tar a expor-se inutilmente, acceita sua presença e segue com ella, reconhecendo logo a meio caminho que os criminosos previram sua perseguição e tomaram providencias para demoral-o.De espaço a espaço foram atravessados na estrada troncos de arvores, que, com um "chauffeur" menos cauteloso, seriam sufficientes para provocar um accidente talvez mortal. Porém **Elmo**, que allia á mais intrepida bravura a prudencia peculiar á sua profissão, evita essas armadilhas e prosegue em sua rota com toda a presteza possivel.

Mondcrief, o administrador da mina, vendo-a subitamente cercada por uma avalanche de bandidos, prepara-se corajosameente para resistir; mas não lhe é possivel fazer frente a tão grande numero de assaltantes. Em pouco é vencido e atirado a um canto de seu escriptorio, onde fica sem sentidos, emquanto os salteadores, utilizando-se do Disco de Fogo abrem o cofre forte e extrahem d'elle documentos de grande valor pertencentes ao **Sr. Wade**.

Quando estão terminando esta operação, um dos seus companheiros, o que ficou de sentinella na estrada, vem prevenil-os da approximação de **Elmo** com **Miss Helena**. Então os bandidos se occultam em uma especie de galeria, que circula o edificio da administração da mina e alli esperam o momento opportuno para fugir com o resultado do saque.

Entrando no escriptorio, **Elmo** e **Miss Helena** vêem logo o corpo exanime do administrador e, apoz grandes esforços, conseguem fazel-o voltar a si. Reconhecendo seus salvadores, **Mondcrief** fica profundamente surprehendido e com voz ainda abafada pelo soffrimento relata-lhes a desastrada aventura com os bandidos.

O "detective" resolve transportar o ferido para seu quarto e **Miss Helena** auxilia-o nesse caridoso trabalho; mas quando vão passar para os aposentos anteriores do edificio,**Stanton** e **Gim** surgem deante d'elles, obrigando-os a largar o administrador, que está de novo inconsciente.

Elmo não se intimida com dous adversarios e avança impetuosamente; mas **Stanton** chama seus sequazes, que surgem de todos os lados, como uma manada de lobos. Contra tantos é impossivel lutar; mas ainda assim **Elmo** não desanima. Vendo que **Stanton** segurou **Miss Helena** e esforça-se para arrastal-a d'alli, elle lança mão de um frasco de nitro-glycerina, que está sobre uma mesa do escriptorio e ameaça de atirar sobre seus assaltantes aquelle formidavel explosivo, se não libertarem immediatamente **Miss Helena**.

Elle não pode adivinhar que nesse momento vem em seu auxilio um inesperado protector. O mysterioso motocyclista, que já varias vezes interveiu de modo tão benefico em suas aventuras, approxima-se da mina e sua intervenção pode ser decisiva. Mas a sentinella de **Stanton** continúa alerta na estrada, espera occulto o motocyclista e, quando elle passa a seu alcance, vibra-lhe na cabeça uma tão forte cocetada, que o desconhecido cahe desacordado e seu assaltante apressa-se a amarral-o a uma arvore.

Entretanto no escriptorio da mina, o "detective" continúa a manter os bandidos de **Stanton** sob a ameaça do explosivo, que detem em suas mãos.

(Continúa no proximo numero)

Leiam no proximo numero
O SENSACIONAL ROMANCE
O HOMEM MIRACULOSO

EU SEI TUDO

E' a mais luxuosa,

a mais minuciosa

e a mais perfeita

REVISTA das REVISTAS

na America do Sul.

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Arte,
Mecanica, Theatro,
Cinematographo,
Philatelia, Sports,
Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Gramatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das

MELHORES REVISTAS DO MUNDO

O

ALMANACH EU SEI TUDO

A maís perfeita, completa e minuciosa publicação d'esse genero, até hoje publicada em nosso idioma.

Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras

O ALMANACH EU SEI TUDO

Contem informações detalhadas sobre tudo quanto pode interessar em um almanach.
Calendario catholico completo com a lista dos santos do martyrologio christão, com biographias e imagens.
Calendario protestante com os Evangelhos do dia.
Calendario israelita. Colendario musulmano.

UMA HISTORIA DA CIVILISAÇÃO HUMANA EM DUAS PAGINAS
Astrologia e historia de cada mez
Mappas do céu brazileiro ensinando a conhecer as estrellas em todas as épochas do anno.

ORGANISAÇÃO DO NOSSO EXERCITO
Quantos homens pode o Brasil mobilisar em pé de guerra? Quaes são as obrigações militares de cada cidadão? Que fazer para estar ao abrigo das leis militares? Quaes as vantagens de estar sempre quite com estas leis?

AS FINANÇAS NACIONAES
Quanto deve o Brasil? Quanto deve cada brasileiro?
Organisação da Egreja Catholica no Brazil — Com retratos dos Bispos.

Contos, Poesias, Informações scientificas, Distracções, Anecdotas, Conhecimentos uteis.

TRINTA PAGINAS DE FINISSIMOS CHROMOS -- UM GROSSO VOLUME ENCADERNADO

Preço para todo o Brasil 5$000 reis

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil